Programa de Ação

Para efeitos do processo de candidatura

a Diretor/a da ESS/IPS

Madalena Gomes da Silva

18 de junho de 2025

Índice

Quem sou, na relação com a ESS/IPS	3
Porque me candidato ao cargo de Diretora.....	4
O que me proponho nos próximos 4 anos	7
Desafios prioritários	7
Organização das ações pelos eixos estratégicos.....	10

Quem sou, na relação com a ESS/IPS

Em março de 2000, numa reunião do Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), onde trabalhava, foi perguntado se alguém estaria interessado em integrar um novo projeto do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Esse projeto seria o desenvolvimento da Escola Superior de Saúde desse Instituto, cuja criação tinha sido publicada em Diário da República a 13 de Março de 2000.

Estava na altura a concluir o Doutoramento no *Kings College* (University of London), tinha 8 anos experiência como docente do Ensino Superior (em tempo parcial) e 10 anos de experiência clínica (não em exclusividade). Aceitei o desafio, motivada pelo sonho e pelo gosto que tinha (e tenho) pela mudança, tendo beneficiado do apoio determinante de colegas da ESSA. Iniciei funções na ESS/IPS a 12 de setembro de 2000.

Desse tempo, trouxe para a nova etapa a experiência clínica (hospitalar e no domicílio), a qual me deu a certeza de que a empatia é imprescindível para compreender as outras pessoas e também a valorizar o enorme esforço que tal envolve. Esta competência tornou-se essencial para me relacionar com estudantes, colegas docentes e não docentes e para os compreender e com ela/es aprender, continuamente.

Os anos em que vivi na Escócia a estudar (pós-graduação e mestrado) e trabalhar (de 1991 a 1995, intercalados), promoveram um autoconhecimento decisivo para as minhas escolhas subseqüentes. A docência como via de desenvolvimento profissional, a ideia de que Portugal precisava de uma “nova escola”, onde se ensinasse fisioterapia de forma diferente daquela que conhecia até então e de que eu fizesse parte, tiveram aí a sua génese.

A experiência de docência na ESSA não me havia dado, percebi depois, o suficiente conhecimento sobre o funcionamento de uma instituição de ensino superior. Foi na ESS/IPS que aprendi sobre a complexa máquina administrativa e burocrática que assegura o funcionamento de uma organização pública e os respetivos processos. Entendi, desde logo, que a complexidade pode ser inerente ao contexto e aos procedimentos, mas que há sempre lugar para um olhar que procura a simplificação e a melhoria, algo que acredito ter desenvolvido e que quero continuar a desenvolver. Aqui desenvolvi igualmente um conhecimento aprofundado sobre as ambições de uma escola nas suas várias etapas de crescimento e o impacto que o contexto geográfico, social e político podem ter nesse crescimento. Tem sido um desafio constante, que me estimula e que estou disposta a continuar a abraçar.

Foi também na ESS/IPS que aprofundei o conhecimento sobre a abrangência da atuação do/a docente de ensino superior, da relevância da competência científica e da sua transferência para o processo de ensino aprendizagem, assim como do contributo que as organizações da comunidade trazem à formação dos novos profissionais de saúde.

Acredito ter trazido à ESS/IPS a minha experiência internacional, a flexibilidade e tolerância que acredito ter desenvolvido nos anos em que vivi em contextos

culturais diversos e também através do trabalho realizado no Conselho de Gestão da COHEHRE, no qual me mantive entre 2009 e 2014. Também desta experiência sublinho o caráter determinante da aprendizagem interprofissional nos futuros profissionais de saúde, para a promoção de uma prática centrada no utente, um ideal que prezo.

A minha experiência profissional dos últimos 35 anos ajudou-me a compreender o valor inestimável da cooperação e do trabalho em equipa na prossecução de objetivos partilhados. As concessões necessárias ao trabalho em equipa, mas também as linhas vermelhas que não estou disposta a ultrapassar, têm sido aprendizagens fundamentais.

O convívio diário com uma variedade grande de pessoas (estudantes, não docentes e docentes, com percursos e formações variadas), tem-me proporcionado uma experiência muito rica. Compreendo-as hoje melhor, o que as motiva e move e também o que as dececiona e diminui os seus níveis de compromisso. Longe de sentir que este conhecimento é suficiente, identifico, diariamente, novos desafios e procuro desenvolver e ajustar estratégias para a sua resolução. Mobilizo esse conhecimento e experiência para gerar consensos, quando fazem sentido, criar pontes entre pontos de vista diferentes ou afirmar os desacordos, quando necessário.

A decisão de me disponibilizar para exercer as funções de Diretor/a da ESS/IPS é sustentada por uma reflexão séria e que pondera o momento atual da Escola, do IPS e do Ensino Superior, o conhecimento aprofundado desses contextos e as competências que reconheço ter desenvolvido e consolidado ao longo de toda a carreira, com especial relevo para aquelas desenvolvidas no desempenho do cargo de Subdiretora da ESS/IPS nos últimos 7 anos.

Porque me candidato ao cargo de Diretora

Apresento esta candidatura por, após reflexão, estar convicta de que, em termos pessoais e profissionais, poderei responder cabalmente às exigências do cargo. Reconheço algumas das vulnerabilidades a que devo estar atenta, mas também as competências desejáveis e os conhecimentos bastantes sobre a ESS/IPS, o IPS e o Ensino Superior Nacional e Europeu. Considero-as mais-valias para poder impulsionar e participar na transformação dos desafios do futuro próximo em oportunidades de desenvolvimento da instituição a que me dedico há cerca de 25 anos.

O/a Diretor/a exerce as suas funções no respeito pela sua eleição no Conselho de Representantes e pelas competências definidas no Artigo 20º dos Estatutos da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal¹, em consonância com o Artigo 47º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Setúbal².

A ação do/a Diretor é, na verdade, exercida no equilíbrio entre a dependência funcional e financeira da Presidência do IPS, o respeito pela ascendência funcional

¹ Despacho n.º 6321/2021 (Diário da República, 2.ª série- N.º 122 - 25 de junho de 2021)

² Despacho normativo n.º 13/2019 (Diário da República - 2.ª série - N.º 78, 22 de abril de 2019)

do Conselho de Representantes e a articulação fulcral com os Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico. Este equilíbrio é, seguramente, um dos maiores desafios do cargo, mas, diria, o que o torna ao mesmo tempo aliciante.

Estatutariamente, o exercício do cargo deverá garantir a avaliação contínua das necessidades da escola e dos seus intervenientes (estudantes, trabalhadores não docentes e docentes), de modo que seja possível conjugar as que emergem nos contextos de atualidade com as passíveis de previsão, para assegurar o desenvolvimento sustentável e a gestão adequada dos recursos humanos, materiais e financeiros.

Na relação com a Presidência do IPS, o/a Diretor/a representará a escola e defenderá os seus interesses específicos, procurando garantir condições para a execução de propostas, resolução de problemas ou necessidades. Através das relações de cooperação com a Presidência e com os Serviços do IPS, assim como com as restantes Unidades Orgânicas (UO), o/a Diretor/a contribui pessoalmente e promove o contributo da ESS/IPS para o desenvolvimento do IPS.

Estas funções exigem um conhecimento aprofundado da ESS/IPS, do potencial e das aspirações dos seus diversos atores, assim como a capacidade de comunicar de modo efetivo e atempado, de tomar decisões ponderadas, participadas e sustentadas em consensos, quando possíveis. Exigem igualmente um conhecimento do funcionamento, dos processos e da organização do IPS, dos seus serviços e das outras UO.

Considero que, sobretudo, a ocupação do cargo de Subdiretora da ESS/IPS, desde 18 de julho de 2018, me deu oportunidades muito significativas para desenvolver muitas das relações e acumular os conhecimentos referidos acima. Essas oportunidades foram mais evidentes nos assuntos e pelouros pelos quais fui responsável (a área académica, a qualidade e a internacionalização). Todavia, o trabalho cooperativo na Direção da ESS/IPS e a transversalidade de alguns domínios, também me deram a oportunidade de envolvimento nos processos relativos às aquisições de recursos técnicos e pedagógicos e de equipamentos diversos, gestão dos espaços, com a necessária negociação com as outras UO e serviços do IPS, contratação e gestão de pessoal não docente e estabelecimento de parcerias com instituições locais, regionais e nacionais.

A nossa análise da situação atual ESS/IPS, através da documentação existente³, leva-nos a constatar que esta apresenta indicadores de sucesso, designadamente, a acreditação pela A3ES, por 6 anos, dos seus ciclos de estudos, os índices de procura dos seus cursos, as taxas de sucesso académico, a perceção muito positiva dos estudantes acerca do processo de ensino-aprendizagem, as oportunidades de internacionalização para estudantes e a sua adesão a elas, as taxas de empregabilidade dos diplomados, o número crescente de publicações científicas em revistas indexadas, o número crescente de docentes envolvidos em projetos de investigação financiados externamente, a dinâmica de cooperação com as outras UO do IPS e com outras congéneres, dos subsistemas Politécnico e

³ Relatório de Atividades 2024 do IPS, Relatório de Atividades 2024 da ESS/IPS, Relatório IPS - A Transição para a vida ativa 2021/22 (último disponível)

Universitário, e a elevada qualificação dos seus recursos humanos docentes e não docentes.

Este quadro resulta do empenho individual consistente de quem trabalha na ESS/IPS, da responsabilidade e rigor com que os Órgãos Estatutários exercem as suas funções, da cultura de disponibilidade individual e coletiva, de respeito interpessoal e institucional e da cooperação eficaz que caracteriza a ESS/IPS. Temos tido realizações extraordinárias e temos sido capazes de ultrapassar obstáculos, tornados comuns e assumidos como inevitáveis, como a insuficiência e/ou desadequação dos espaços e dos sistemas informáticos instalados.

A necessidade dos investimentos individuais e coletivos é uma constante, pois os desafios, a vários níveis, modificam-se e renovam-se. Identificam-se alguns deles:

- A instabilidade internacional de hoje, com a rutura do que acreditávamos assegurado, como a Paz permanente e a Democracia no dito Mundo ocidentalizado, e o seu impacto negativo nas prioridades políticas na governação dos países;
- As ameaças à Democracia, através do crescimento em Portugal de movimentos extremistas e à polarização dos grupos sociais, conjugadas com a diminuição da participação cívica nos processos institucionais e o aumento das desigualdades socioeconómicas;
- Os efeitos das vivências da pandemia Covid 19 e a disseminação e dependência das tecnologias e o seu impacto nas formas de relacionamento interpessoal, de trabalho e na aprendizagem;
- O envelhecimento demográfico da população portuguesa, com consequências nos sistemas sociais, incluindo no da saúde, bem como no potencial de jovens que procurarão o Ensino Superior;
- As alterações legislativas relativas à oferta de 3^{os} ciclos no Ensino Superior Politécnico, e os efeitos previsíveis, mas também incertos, da revisão do Regime Jurídico do Ensino Superior;
- A ausência de perspetivas fundadas quanto à melhoria das políticas de financiamento do Ensino Superior Politécnico;
- A situação financeira atual da ESS/IPS, sem possibilidade de recurso a saldos acumulados, e a ocupação do novo edifício, uma oportunidade de desenvolvimento e, simultaneamente, desafio, também, do ponto de vista da gestão financeira.

Os próximos anos serão, assim, decisivos para a dinâmica de reorganização global da escola num novo espaço e, logo, para identificar e seguir os seus objetivos a curto, médio e longo prazo. Tal exigirá uma reflexão participada sobre as suas prioridades, em face das influências externas, dos determinantes do quadro político e legislativo, dos recursos disponíveis, da seleção de parceiros estratégicos que complementem o seu potencial, em estreita e natural articulação com a Presidência, as UO e os Serviços do IPS.

O envolvimento coletivo da comunidade da ESS/IPS nos processos de gestão, a comunicação efetiva e eficaz e a plena articulação entre os Órgãos da escola serão, acreditamos, a chave para transformar estes desafios em oportunidades.

O que me proponho nos próximos 4 anos

Tão ou mais relevante do que as ideias e propostas que trago, será o processo que pretendo seguir na sua implementação, pois será este que refletirá a forma própria e convicta, de concretizar o envolvimento, a motivação e o continuado empenho no desejado desenvolvimento da ESS/IPS e na realização de quem contribui para tal.

Identifico, por isso, alguns dos princípios que tenho adotado e pretendo adotar na trajetória profissional, incluindo, claro, nas várias funções exercidas na ESS/IPS, designadamente:

- ◇ reconhecer a importância de escutar todas as pessoas envolvidas na procura das melhores respostas a quaisquer desafios;
- ◇ valorizar, efetivamente, as visões e as ações de conjunto, com os interlocutores relevantes, para identificar e adotar soluções colaborativas;
- ◇ assumir o elevado valor da comunicação efetiva na gestão quotidiana e em momentos determinantes do futuro da escola;
- ◇ respeitar escrupulosamente os Estatutos da ESS/IPS e as especificidades de cada Órgão, assim como a articulação entre e com estes;
- ◇ honrar a identidade da escola, no seu posicionamento no Instituto Politécnico de Setúbal, no País e no Mundo.

Tenho plena consciência do desafio da tradução destes princípios no dia-a-dia, nas várias ações e tomadas de decisão, mas será a eles que retornarei, nos momentos de reflexão e de autoavaliação, em busca de orientação para o que poderei melhorar no dia seguinte.

Desafios prioritários

Partindo do contexto político e social atual, do Plano Estratégico do IPS “Horizonte 2030” e da experiência dos últimos 7 anos no exercício das funções de Subdiretora da ESS/PS, identifico **dois grandes desafios**, em **níveis muito distintos e com relevância própria**, como prioridades para os próximos quatro anos, os quais apresento e desenvolvo em seguida.

1. O crescimento articulado e sustentável da oferta formativa

A análise aprofundada dos contextos social, político, regional e nacional que nos levarão a decidir sobre uma eventual nova oferta formativa de 1º ciclo não deverá estar dissociada da análise do potencial de desenvolvimento de um 3º ciclo.

Sob inspiração das orientações expressas no que é hoje conhecido do Novo Regime Jurídico do Ensino Superior (em elaboração), e tendo por base as circunstâncias atuais na ESS/IPS, o desenvolvimento articulado entre uma nova

oferta de 1º ciclo com outra de 3º ciclo será tanto mais bem-sucedido quanto mais estável for a ligação a eventuais parceiros estratégicos que complementem as competências e o potencial técnico-científico e pedagógico da UO.

Vejo como igualmente relevante a análise, no contexto acima referido, da articulação da oferta formativa de 1º e 2º ciclo existentes com a nova oferta de 1º e 3º ciclo. Esta análise deverá ainda ter em conta a emergente tendência da formação de curta duração (cursos breves), que fará sentido ser coerente e articulada com a restante.

Este cenário pressupõe a análise da nossa capacidade técnico-científica atual e do seu potencial de desenvolvimento futuro, assim como das condições para o exercício das responsabilidades docentes, no cumprimento das disposições legais, no gozo da autonomia estatutária e considerando a sustentabilidade financeira da escola e dos seus ciclos de estudo, face à implementação do novo algoritmo de financiamento das Instituições de Ensino Superior (financiamento por estudante).

A visão que tenho a médio/longo prazo é de um quadro formativo integrado, flexível e intercomunicante entre os cursos de 1º ciclo, e entre os cursos breves e os cursos de 2º e 3º ciclo, em estreita relação com a investigação produzida na ESS/IPS.

Este desafio prioritário envolve ações enquadráveis nos eixos estratégicos do Plano Estratégico IPS “Horizonte 2030”, designadamente o (1) Ensino de Qualidade, (2) Afirmação da Investigação e Inovação, (3) Valorização das Pessoas, (4) Desenvolvimento Regional e (5) Sustentabilidade institucional, discriminados em baixo.

2. A transição para o novo edifício

A transição para o novo edifício, esperada ao longo de 25 anos, deverá concretizar-se, em pleno, no horizonte dos próximos quatro anos. Por tudo o que implica, a sua preparação detalhada é fundamental para a garantia de uma transição eficaz, transformadora e promotora de desenvolvimento. Os desafios resultantes da necessidade de encurtar o projeto inicial em cerca de 1000 m² (menor área para gabinetes docentes, menor área de laboratórios, menor área para espaços específicos para os estudantes, entre outros) poderão trazer oportunidades de reorganização à ESS/IPS, com implicações em todos os âmbitos da sua atividade.

Os espaços e equipamentos devem ser promotores da reinvenção pedagógica individual de cada docente, mas também dos cursos e da tipologia de oferta formativa (cursos conducentes versus não conducentes de grau), para fazer face aos perfis de aprendizagem das atuais gerações, dos desenvolvimentos tecnológicos e dos desafios sociais atuais e que se perspetivam para o futuro. Precisamos que sejam espaços convidativos ao trabalho em equipa, ao estudo, à criatividade e potenciadores de uma escola saudável.

O novo edifício deve também ser facilitador das condições de investigação, investigação-ação e da nossa relação com as organizações da envolvente mais próxima, geograficamente, assim como promotor de novas relações, interpessoais e de trabalho, mais próximas entre os vários atores da escola.

Por fim, a transição para o novo edifício colocará à ESS/IPS também um desafio financeiro. Os saldos que têm equilibrado o funcionamento da UO nos últimos 10 anos foram investidos na sua totalidade na construção do edifício, o qual acarretará despesas acrescidas, nomeadamente o seu funcionamento regular e respetiva manutenção que até agora tem sido partilhada com a ESCE/IPS.

Neste desafio vejo ações incluídas nos eixos (1) Ensino de Qualidade, (2) Afirmação da Investigação e Inovação, (3) Valorização das Pessoas, (4) Desenvolvimento Regional e (5) Sustentabilidade institucional, discriminadas em mais adiante.

Além destes dois desafios que antevejo para os próximos quatro anos, não posso deixar de incluir neste Programa duas prioridades mais imediatas que resultam de projetos em que a ESS/IPS está envolvida em Junho de 2025, e que de formas muito diferentes, têm dado um contributo significativo para a atividade da escola e para o seu desenvolvimento, e que vão requerer a nossa atenção e energia no próximo ano. São eles:

- ◇ A satisfação dos compromissos assumidos nos Projetos financiados pelo Programa de Recuperação e Resiliência, nomeadamente quanto à identificação e cabimentação de todos os equipamentos, realização das formações associadas aos equipamentos já adquiridos, concretização das aquisições de equipamentos e aquisição de mobiliário para o novo edifício;
- ◇ A continuidade da adaptação coletiva ao novo sistema de gestão académica, o Nónio, e a exploração de todo o seu potencial com vista à otimização dos processos e procedimentos, e redução a carga burocrática associada a algumas tarefas;

Por fim,

- ◇ o planeamento, dentro do enquadramento legal, das eventuais saídas por aposentação de trabalhadores docentes e não docentes, esperadas para os próximos anos;
- ◇ e a necessidade de tornar a ESS/IPS como uma organização atrativa e com capacidade de reter talento docente e não docente,

são também aspetos merecedores da nossa atenção mais imediata, pelo impacto que têm na forma como poderemos abordar os desafios e prioridades identificadas acima, e em todas as ações que se propõem em baixo.

Trabalharei para que o Programa de Ação desta candidatura seja coerente com os princípios que enunciei e com as ideias e propostas que o constituem. A minha disposição é a de zelar pelo cumprimento dos compromissos assumidos pela ESS/IPS, expressos no Plano de Atividades 2025, no qual colaborei ativamente e com o qual me identifico. Eventualmente poderá haver necessidade de introduzir pequenas alterações que vão ao encontro das ideias e propostas referidas acima, ou como resposta a eventuais alterações organizacionais e/ou contextuais que venham a observar-se.

Organização das ações pelos eixos estratégicos

Concretizo as ideias expressas nos dois desafios prioritários que identifiquei anteriormente nas ações que lhes estão associadas, para os próximos 4 anos, organizadas pelos eixos do Plano Estratégico IPS Horizonte 2030.

As ações propostas pretendem-se implementadas em cooperação com os atores da comunidade académica, nomeadamente órgãos de gestão, unidades diferenciadas, departamentos, cursos, serviços e estudantes, dependendo do seu âmbito e das funções estatutárias.

Ensino de qualidade

Dimensões: Oferta Formativa, Apoio aos estudantes, Atividades Pedagógicas

- ◇ Analisar aprofundada e ponderadamente a conjuntura social, política, regional e nacional que fundamente a opção de uma nova oferta de 1º ciclo;
- ◇ Identificar a/o(s) parceira/o(s) estratégico(s) que complemente(m) a ESS/IPS, no desenvolvimento de uma oferta de 3º ciclo, eventualmente pensando o 1º ciclo em parceria com a mesma Instituição de Ensino Superior;
- ◇ Planear e criar condições para a revisão dos planos de estudos, focados na aprendizagem dos estudantes, de forma a facilitar a inovação pedagógica, o sucesso académico e a preparação para a entrada na vida profissional;
- ◇ Apoiar a implementação da estratégia proposta e aprovada em CTC sobre a Unidade/Centro Diferenciado para Formações de Curta duração, que inclui um programa para apoio aos recém-licenciados, três programas destinados a profissionais e organizações e um programa destinado ao público em geral e à literacia em saúde;
- ◇ Planear a utilização dos espaços no novo edifício, de forma a potenciar a inovação pedagógica e o estreitamento de relações com as organizações envolventes para um ensino de referência regional, nacional e internacional, centrado no estudante;
- ◇ Promover o envolvimento dos estudantes na vida da ESS/IPS, nomeadamente na melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da capacidade científica e nos processos democráticos institucionais, nomeadamente na participação nos órgãos e outros fóruns onde é chamado a intervir;
- ◇ Promover a participação dos estudantes em oportunidades de formação interprofissionais e interdisciplinares, nacionais e internacionais, paralelas à sua formação académica e em oferta na ESS/IPS e no IPS, por exemplo *Blended Intensive Programme*, Cursos Breves, entre outros.

Afirmação da investigação e da inovação

Dimensões: Gestão da Investigação, Unidades de I&D, Transferência de Conhecimento

- ◇ Analisar a capacidade científica atual dos docentes da escola e o respetivo potencial de desenvolvimento futuro;
- ◇ Promover a criação de grupo de trabalho, em articulação com o CTC, para identificar as condições (financeiras, administrativas e de espaço), necessárias para a realização desse potencial, no cumprimento das disposições legais e da autonomia estatutária;

- ◇ Planear a utilização dos espaços no novo edifício, de forma a potenciar o desenvolvimento científico, estreitando relações com as organizações envolvidas e fomentando a transferência de conhecimento;
- ◇ Criar condições para que o IPS seja entidade gestora de uma Unidade I&D na área da Saúde, potenciando a integração dos docentes da ESS/IPS interessados;

Valorização das pessoas

Dimensões: Desenvolvimento pessoal e profissional, planeamento de recursos humanos, Saúde e bem-estar

- ◇ Planear, respeitando o enquadramento legal, as eventuais saídas por aposentação de trabalhadores docentes e não docentes, previstas para os próximos quatro anos;
- ◇ Reforçar os números de Professores de carreira e trabalhadores não docentes (TND) que permitam o cumprimento da missão da ESS/IPS e, simultaneamente, a sua sustentabilidade;
- ◇ Promover a implementação de condições que permitam aos docentes o cumprimento pleno do estabelecido na Carreira dos Docentes do Ensino Politécnico, garantindo a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal;
- ◇ Promover a valorização e o reconhecimento dos trabalhadores não-docentes, através de estratégias de desenvolvimento profissional, garantindo a conciliação da profissional, familiar e pessoal;
- ◇ Criar condições de apoio a iniciativas dos estudantes, valorização o seu contributo específico à vida da ESS/IPS.

Desenvolvimento Regional

Dimensões: Relação com o exterior, Parcerias regionais, atividades colaborativas, rede alumni, cultura e responsabilidade social

- ◇ Identificar o parceiro estratégico que complemente o potencial e os interesses da ESS/IPS, no desenvolvimento de uma oferta de 3º ciclo;
- ◇ Formalizar as parcerias explicitadas no estabelecimento da nova unidade/centro diferenciado no domínio da oferta de formação de curta dimensão;
- ◇ Reforçar as parcerias com os contextos clínicos, procurando sinergias e oportunidades de desenvolvimento, nomeadamente em termos de investigação;
- ◇ Promover a atualização de conhecimentos e o reforço das competências locais, tornando a ESS/IPS como referência para a qualificação territorial;
- ◇ Monitorizar do impacto regional da ação da ESS/IPS, através dos indicadores que têm vindo a ser trabalhados no WP 8 da E³UDRES²

Sustentabilidade Institucional

Dimensões: Governança, transição digital, recursos financeiros, infraestruturas, ambiente, sociocultural

- ◇ Analisar a sustentabilidade financeira da escola e dos seus ciclos de estudo, face à implementação do novo algoritmo de financiamento das Instituições de Ensino Superior;

- ◇ Analisar as condições financeiras e de espaço no novo edifício, necessárias ao exercício pleno das responsabilidades docentes, no cumprimento das disposições legais e autonomia estatutária;
- ◇ Promover a sustentabilidade institucional através da rentabilização do novo edifício, criando condições para o aluguer de espaços a organizações externas, criando receitas complementares e o aproveitamento eficiente dos recursos disponíveis.
- ◇ Promover incentivo à continuidade da prestação de serviços e consultoria especializada às organizações externas, sob a forma de PSE, mobilizando as competências especializadas do corpo docente, para reforçar a presença e a afirmação da marca da ESS/IPS como agente estratégico e de referência na região.

E permito-me manter duas ações expressas nos Planos de Ação do Diretor cessante:

- ◇ Facilitar a criação e manutenção de um clima organizacional que favoreça o compromisso coletivo;
- ◇ Identificar fontes e processos de aumento das receitas próprias, nomeadamente através do novo projeto de Unidade/Centro Diferenciado de Formação de Curta Duração, do aluguer de instalações, entre outros.

Internacionalização

Dimensões: Internacionalização da comunidade académica, parcerias e notoriedade, aliança E³UDRES²

- ◇ Promover as oportunidades de internacionalização na oferta formativa dos cursos da ESS/IPS;
- ◇ Reforço da oferta formativa na língua inglesa nos vários ciclos de formação (1º, 2º e 3º ciclos), assim como na oferta formativa não conducente de grau;
- ◇ Manter o apoio à implementação de cursos de dupla titulação e exploração de novas potencialidades;
- ◇ Facilitar a identificação de instituições-parceiras internacionais estáveis, para potenciar colaborações de ensino-aprendizagem e de investigação.